

**FACULDADES SÃO JOSÉ**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO SACRAMENTO LEITE VARANIS  
E  
PEDRO ARMANDO SILVA WASSITA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O  
ENSINO HÍBRIDO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rio de Janeiro

2019

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ENSINO  
HÍBRIDO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ACTIVE METHODOLOGIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: HYBRID  
EDUCATION AS A TOOL IN THE TEACHING PROCESS LEARNING IN THE  
LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION**

**BRUNO SACRAMENTO LEITE VARANIS E PEDRO ARMANDO SILVA  
WASSITA**

Graduandos

**ROSIMERI CLAUDIANO DA COSTA**

Mse Letras e Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente estudo é construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, na busca por uma reflexão sobre uma nova perspectiva de atuação do professor de educação física do ensino regular, passando historicamente por um ensino mais tradicional, concebendo com a veemência de novas abordagens a partir da década de 1980 e culminando com o avanço tecnológico a partir do final da década de 90, com a criação de uma metodologia mais ativa de ensino. O foco principal desse estudo é possibilitar ao professor de educação física do ensino regular, identificar a aplicabilidade da tecnologia nas aulas de educação física a partir do ensino híbrido, compreendendo quais as contribuições podem apresentar para otimizar práticas pedagógicas inovadoras para otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE – Educação Física. Metodologias Ativas. Ensino Híbrido**

**ABSTRACT**

*The present study is based on a bibliographical research, in the search for a reflection on a new perspective of the performance of the teacher of physical education of the regular education, passing historically by a more traditional teaching, conceiving with the vehemence of new approaches from the 1980s and culminating with the technological advance from the end of the 90s, with the creation of a more active teaching methodology. The main focus of this study is to enable the physical education teacher of regular education to identify the applicability of technology in physical education classes from hybrid teaching, understanding what contributions can be presented to optimize innovative pedagogical practices to optimize the teaching and learning process. Learning.*

**KEY WORDS - Physical Education. Active Methodologies. Hybrid Teaching**

## INTRODUÇÃO

Há décadas que o ensino segue por tradição as mesmas formas e costumes de se ensinar-aprender. Por sua vez, as escolas não costumam adotar novas práticas ou métodos de ensino, ora por receio do famoso “time que está ganhando não se mexe”, ora por pura falta de preparo do docente em propor uma nova metodologia para seus alunos.

O ensino básico tradicional no Brasil não se renovou ou se renovou muito pouco. As aulas ainda são ministradas pelo docente, de maneira expositiva, com exemplos no quadro. Por sua vez, os alunos absorvem aquele conteúdo de forma passiva, praticamente sem autonomia para questionamentos sobre o conteúdo oferecido. Então, cria-se um ciclo vicioso no qual professores reclamam da falta de participação ao passo que estudantes reclamam da falta de estímulo e metodologias rotineiras e cansativas. Em geral, esse é o retrato do modelo educacional por todo o país.

Porém, algumas instituições de ensino, que apostam e investem no ensino a distância, já viram que apostar em um modelo de ensino inovador é benéfico tanto para os alunos quanto para a instituição. É aí que entram as metodologias ativas de aprendizagem.

Pouco difundidas no Brasil, as metodologias ativas de aprendizado propõem inverter esse modelo e trazer o aprendizado mais ativo para os alunos, onde eles estejam no centro do processo de ensino aprendizado. O aluno é transformado em protagonista em seu próprio aprendizado, identificando novas formas de reter conteúdo por meio de técnicas de ensino e estudo, estimulando autonomia e participação. A ideia é a de ‘aprender fazendo’.

A ideia principal dessas novas metodologias é unir os pontos positivos do ensino tradicional presencial, com os benefícios do ensino a distância EAD, tornando o aluno mais autônomo, criando-o, a melhor maneira de absorver conhecimento, respeitando seu tempo e individualidade.

Sendo assim, o objetivo geral do artigo é apresentar o uso das metodologias ativas nas aulas de educação física e como o ensino híbrido pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto os objetivos específicos são pontuar na atuação do profissional de educação física, como o uso da tecnologia pode se relacionar com o ensino tradicional e se tornar um facilitador da absorção do conhecimento e identificar o ensino híbrido como fértil campo de atuação do profissional de educação física, no processo de ensino-aprendizagem de alunos do período regular.

A partir das metodologias ativas, utilizar o ensino híbrido, como uma nova metodologia de ensino nas aulas de educação física. Identificar suas aplicabilidades na prática de aula de educação física escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo tem como finalidade apresentar ao professor de educação física escolar, uma nova perspectiva de atuação no campo da educação. Para isso, fizemos uma revisão de literatura passando pelas principais abordagens de ensino no campo da educação física escolar. Para nós, essa renovação metodológica cultural necessita de comprometimento das instituições de ensino superior, na formação de novos docentes de educação física.

Entendemos a Educação Física como um fenômeno histórico-cultural e que se movimentar não deve ser meramente biológico, mecânico ou até mesmo na sua ação cognitiva. Quando reproduzimos um modelo sem nos darmos conta quais os objetivos a serem alcançados com determinada proposta, caímos no erro de não saber defender ou explicitar o que estamos buscando, deixamos de ver que nosso aluno tem uma corporalidade a ser desenvolvida e que o “fazer” se resumirá simplesmente no “fazer”. “Há também muitos professores improvisados, que não conseguem ver o alcance e a importância do próprio trabalho” Libâneo ao prefaciar o livro de Ghiraldelli (1988, p.13).

Nesse sentido, possibilitamos aos professores de educação física do ensino regular, uma autorreflexão ao tratamento teórico-metodológico dado a Educação Física, e possibilitá-lo ir além da ideia de que o movimento é predominantemente um comportamento motor, mas também representação sociocultural.

Nesse contexto educacional atual, alunos e professores estão rumando cada vez mais para o aprendizado personalizado, em que as práticas pedagógicas permitem que

o estudante escolha o método de ensino ao qual se adapta melhor. Contudo, as metodologias ativas contribuem para auto aprendizado, o aluno se desenvolve por meio de pesquisa, quanto em grupo, em debates e discussões temáticas.

O ponto chave do assunto é levar em consideração que, apesar da autonomia e do protagonismo crescentes dos alunos, o papel do professor ainda é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de competências e habilidades. A principal diferença é que nesse modelo o docente não é o foco da aula, mas um mediador do conteúdo e orientador dos estudantes.

Ao introduzir a tecnologia no dia a dia da escola todos têm inúmeras possibilidades de aprender. Contudo, mais do que adotar instrumentos tecnológicos, é preciso que a escola auxilie os alunos na construção do pensamento crítico, da criatividade, participação e colaboração. Sendo assim, o aprendizado e o ensino híbrido têm muito a ganhar de uma aliança com as metodologias ativas.

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

O primeiro “tratado” diretamente voltado para a Educação Física no Brasil, foi elaborado por Joaquim Antônio Serpa, em 1823, ainda no Brasil império. O “Tratado Educação Física e Moral dos Meninos”, postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória (GUTIERREZ, 1972, Apud SOARES, 2012) Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (Gutierrez, 1972, Apud Soares, 2012).

A Educação Física inicialmente no Brasil foi denominada de “Ginastica”, recebendo seu primeiro parecer em 1882, ao Rui Barbosa lançar a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, onde se denota a importância à Ginástica na formação do brasileiro (SOARES 2012 Apud, RAMOS, 1982). Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (SOARES 2012 Apud, RAMOS, 1982).

Basicamente, Rui Barbosa buscava instituir uma sessão essencial de Ginástica em todas as escolas de ensino normal; estender a obrigatoriedade da Ginástica para ambos os gêneros (masculino e feminino), uma vez que as meninas não tinham obrigatoriedade em fazê-la; inserir a Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo e em horas distintas ao recreio e depois da aula; além de buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de Ginástica em relação aos professores de outras disciplinas ( DARIDO e RANGEL, 2005).

No entanto, a implementação da Ginástica nas escolas, inicialmente ocorreu apenas em parte do Rio de Janeiro, capital da República, e nas escolas militares (DARIDO e RANGEL, 2005).

Segundo (SOARES 2012,Apud BETTI, 1991), na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a Ginástica na escola. Além disso, ocorre a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar (RAMOS, 1982).

No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil república, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Alguns métodos originários da Europa surgem como “norte” para implantação das ginásticas nas escolas, com uma perspectiva higienista e militarista, na qual o exercício físico era utilizado para adquirir ou manter a higiene física e moral e preparar os indivíduos fisicamente para o combate militar (DARIDO e RANGEL, 2005).

Na realidade, o higienismo e o militarismo tinham como orientação cultural, a criação de um ser obediente e submisso, acrítico a realidade brasileira. Esse sistema tem um grande crescimento com a tomada do poder executivo pelos militares em 1964, início do período da ditadura no Brasil, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (DARIDO e RANGEL, 2005).

O governo passa a investir muito no esporte com a finalidade de transparecer para população, um clima de desenvolvimento e prosperidade, a partir dos êxitos obtidos em competições esportivas de alto nível. Cria-se uma base de sustentabilidade para o governo a partir do esporte, evitando desconfiças e crílicas ao regime. Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física.

No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, quase que exclusivamente trabalhado de forma procedimental, começou a ser criticado principalmente a partir da década de 1980.

Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (DARIDO e RANGEL, 2005).

A partir da década de 1980, surgem resistências aos modelos de pedagógicos na educação física e ao predomínio dos conteúdos esportivos. Surgem novas concepções pedagógicas, que rompem a barreira esportivista e biológica dos modelos de ensino tradicionais.

Dentre as diferentes abordagens pedagógicas que surgem a partir da década de 80, podemos citar: Psicomotricidade, que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas;

Desenvolvimentista; É uma das várias abordagens existentes na área da educação física escolar cuja finalidade é oferecer ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexibilidade dos movimentos (DARIDO, 2012).

Saúde renovada; é a abordagem prática e específica mais indicada, onde exercícios físicos são usados com foco na promoção da aptidão física em prol da saúde de seus praticantes.

Abordagem Crítico Superadora na Educação Física é uma concepção de Educação Física escolar que se opõe ao antigo modelo mecanicista baseado no desempenho físico, na seleção de talentos esportivos, no militarismo e no higienismo. É uma abordagem que se baseia no discurso da justiça social e nas ideias marxistas.

Os educadores Dermeval Saviani e José Libaneo são grandes influenciadores dessa abordagem.

A abordagem Crítico Emancipatória na Educação Física escolar é uma proposta didático pedagógica da Educação Física com viés crítico, que questiona o caráter alienante existente nas aulas de Educação Física, baseadas na padronização das práticas esportivas. A abordagem propõe a libertação do aluno de uma visão unicamente individualista, competitiva e autoritária do esporte e dos jogos, transformando essa visão em uma visão pautada em valores e normas que assegurem a todos o direito a participação;

Os Parâmetros Curriculares Nacionais “PCNs”, do terceiro e quarto ciclo é apresentado para o desenvolvimento da autonomia dos educandos a “Educação e Cidadania”, que vem trazer justamente a preocupação com a formação dos pequenos cidadãos. Neste contexto da constituição de futuros cidadãos, são apresentados os quatro pilares da educação:

Aprender a conhecer, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com espírito investigativo e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;

Aprender a fazer, que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional;

Aprender a viver com os outros, que consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz;

Aprender a ser, para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais (Brasil, 1998, p. 17. Grifo do autor).

Fomenta-se a partir das novas concepções, uma diferente forma de conceber os conteúdos nas aulas de educação física. O professor acerca de conhecimentos, preocupa-se em atender toda a necessidade que a criança precisa para se desenvolver, motora, afetiva e social. O aluno deixa de ser visto como um mero

reprodutor de gestos e a Educação Física passa a pensar na formação integral do aluno. Com o objetivo de dar uma formação humana ao aluno em amplas dimensões.

Todo esse movimento culmina com a reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, vendo na Educação Física um importante papel de formação, trabalhando de forma interdisciplinar e transdisciplinar, através de temas transversais, favorecendo a criação de um ser pensante e atuante no contexto sociocultural que está inserido.

De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil à partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro, possibilitando a tomada de consciência dos educandos sobre seus próprios corpos, não no sentido mecânico ou biológico, mas em relação ao meio social em que vivem (Mata, 2005, p.13).

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os estudos sobre novas metodologias na educação e no processo de ensino aprendizagem ganham força a partir das novas concepções e abordagens de ensino na década de 80. Essa nova visão de uma educação física mais pedagógica, dialoga com novas Metodologias de ensino, agora, tão importante quanto é promover saúde, a disciplina se inter-relaciona com outras disciplinas, com a finalidade de tratar o processo de aprendizado na sua totalidade e não mais de forma fragmentada.

Além da interdisciplinaridade, a Educação Física ganha importante papel nas relações interpessoais e na construção do indivíduo, preparando-o fisicamente, psicologicamente e afetivamente.

As metodologias ativas se apropriam dessas novas concepções, onde o aluno já visto como papel principal no processo de ensino aprendizagem e cria estratégias para facilitar absorção do conhecimento pelo aluno, respeitando o fator principal, o da individualidade de aprendizagem. Metodologias ativas englobam uma concepção do processo ensino-aprendizagem que considera a participação efetiva dos estudantes na construção de conhecimento, valorizando as diferentes formas que os estudantes

podem ser envolvidos nesse processo, para que possam desenvolver a autonomia por meio de ações em que assumam uma postura realmente protagonista.

Em sumo, Metodologias Ativas são: como um conjunto de estratégias que os professores utilizam em algumas de suas sequências didáticas, que enriquecem as formas de condução das aulas, onde o educador se posiciona como um mediador na construção de conhecimentos e que, conseqüentemente, não se coloque no centro do processo.

Ao pensar nesses novos papéis, as estratégias metodológicas passam a ser analisadas como possibilidades de avançar, em sala de aula, para além dos conteúdos conceituais de aprendizagem, mas envolvendo conteúdos relacionados a processos e atitudes no planejamento. Pensamento científico, crítico e criativo, empatia, autoconhecimento são competências importantes que passam a fazer parte do planejamento das aulas não apenas como um efeito colateral, mas como o fio condutor de experiências de aprendizagem.

O Ensino Híbrido configura-se como uma das possibilidades de integração das tecnologias digitais nos planejamentos das aulas. As experiências de aprendizagem planejadas incorporam a construção coletiva de conhecimentos e as tecnologias digitais são consideradas recursos para essas ações colaborativas, são meios, e não fins. A aula no modelo de Rotação por estações é uma das estratégias muito utilizadas no Ensino Híbrido e favorece a personalização ao organizar os estudantes em grupos heterogêneos e oferecer experiências que mobilizam diferentes recursos cognitivos em atividades colaborativas. Ao trabalhar em grupo, orientados pelo professor, mas com diversas possibilidades de desdobramento de sua ação, os alunos têm oportunidade de colaborar, interagir, construir, testar, repensar.

Metodologias ativas envolvem possibilidades de transformar as aulas em experiências de aprendizagem que sejam realmente significativas para os estudantes que estão imersos em uma cultura digital e que têm expectativas diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Cabem as instituições de ensino superior, formar docentes com uma nova concepção de ensino e suas reais aplicabilidades nas suas atribuições como professor.

Na Educação Física não é diferente, a tecnologia tende dialogar de forma importante e muito positiva com a cultura corporal, com o bloco de conteúdos e com os temas transversais.

Pode-se considerar a perspectiva que compreende a Educação Física escolar como uma das convergências entre as tendências de cunho mais sociocultural. Trata-se de uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, e que o instrumentaliza para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar, em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar (DARIDO, 2012).

É papel das instituições de ensino e do docente uma profunda capacitação profissional. Praticamente, isso exige total familiaridade com os recursos digitais disponíveis para as atividades e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Basicamente é um processo de construção e desconstrução constante, onde o docente deve aprender a ser receptivo a críticas e sugestões dos alunos, bem como lidar com as adversidades decorrentes dessa nova configuração de ensino.

Contudo, é dever da instituição de ensino superior, oferecer todo o suporte para atendimento das dúvidas do professor, tanto para o uso adequado das tecnologias quanto para tornar a aplicação das atividades e a relação interpessoal com os alunos mais proveitosa.

## O USO DA TECNOLOGIA NA EF

O dialogo contemporâneo, permite uma experiência mais ampla com o uso da tecnologia, interagir professores, alunos, família e a comunidade usando as plataformas digitais do conhecimento. Essa inclusão digital na hora de transmitir e receber conteúdo dialoga com a atual realidade das salas de aulas, onde o celular se torna cada vez mais indispensável.

Sabemos como é difícil a mudança cultural de uma educação tradicional. Encarar a tecnologia como uma vilã no contexto escolar é, não aproveitar toda essa potencialidade na hora de propor o conhecimento. É necessário um trabalho constante de informação e educação, assim o indivíduo até pode usar o celular de maneira fútil, mas com este encaminhamento e orientação, começa a se incomodar por saber que tem algo melhor, algo que pode acrescentar conhecimentos e que realmente é significativo para a vida. Um trabalho direcionado faz com que o aluno sem perceber e de um jeito cativante passa a utilizar o celular como ferramenta de estudo e diretrizes de seu dia a dia de uma forma autoproductivo.

Na verdade, a realidade e a oportunidade de fazer algo produtivo com o uso significativo do celular não podem ser desperdiçadas na atual conjuntura dos fatos. As Novas Tecnologias da Informação evoluíram de uma orientação tradicional de suporte administrativo para um papel estratégico dentro das organizações entre elas o celular tão presente em nosso dia a dia.

A intenção do projeto em fazer com que essa febre tecnológica, tenha uma conexão importante para a vida de cada um somando ao lazer, interação com o mundo, família e amigos a utilização sem exageros e compromisso com o controle do uso e ter consciência que temos na mão um aparelho de grande potencial para nossa qualidade de vida que foi premiada em relatos dos alunos que além de incorporar o uso dos aplicativos e sugerir a parentes e amigos, mostraram-se confiantes e admirados com os aplicativos via satélite em tempo real, pela precisão das informações e detalhes gerados.

Quanto ao uso do aplicativos voltados para atividade física e a promoção da saúde, tem sido frequentemente utilizado como ferramenta de pesquisas e seminários escolares. As relações interdisciplinares, também podem utilizar desse aplicativos como recurso para trabalhos, desta forma a educação física dialoga com as outras disciplinas, promovendo uma educação mais completa.

Exemplo dessa satisfatória combinação, o aplicativo StepCounter foi usado recentemente pelos alunos do 8º período de Educação Física, das Faculdades São José, para uma atividade que relacionasse a educação física e a tecnologia. O aplicativo foi trazido e exposto pelo grupo para toda a turma, trata-se de um contador

de passos. O aplicativo possui gráfico, histórico e pode ser compartilhado nas redes sociais, também edita, configura e informa o gasto calórico e estimula a regulação hídrica. Após ser baixado pela turma e explorado seu funcionamento, alunos de pedagogia ficariam responsáveis por se monitorarem e assim, fazer um resumo dos dados coletados, onde teríamos uma resenha sobre hábitos saudáveis. Uma abordagem claramente interdisciplinar, que envolveu Educação física, Nutrição e Tecnologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o conteúdo apresentado no desenvolvimento deste trabalho, o Ensino Híbrido desponta como um campo rico e fértil para a atuação do professor de educação física do ensino regular. Notamos que o ensino regular está sofrendo um processo de mudanças, em função da tecnologia digitais. Certamente, os tempos atuais, estabelece que o profissional de educação física do ensino regular, repense suas práticas pedagógicas. Logo, durante o presente estudo buscamos evidenciar como torne-se necessário trabalhar essa nova perspectiva pedagógica, a fim de possibilitar novos métodos de ensino. Convidá-los a refletir sobre mudanças nas metodologias no ensino regular, sem dúvida, passa a exigir que as instituições de ensino superior assumam seu papel de formação de professores dispostos a mudar. Identificar a aplicabilidade do Ensino Híbrido nas aulas de Educação Física do ensino regular, flexibilizando o processo de ensino aprendizagem.

O professor provoca, elabora e aplica estratégias dinâmicas que permitem a construção interativa do conhecimento, mediando ações nas aulas de Educação Física. Propiciar ao aluno o interagir com as tecnologias digitais torna-os sujeitos mais críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento neste espaço instigador e que os impulsiona sempre a novas descobertas. Contudo, o professor precisa reconhecer o potencial e as experiências prévias dos alunos, para que assim possa, também, aprender com eles.

Importante destacarmos que o Ensino Híbrido possibilita uma aprendizagem autônoma, sendo o aluno protagonista de sua própria aprendizagem; tornando-a mais expressiva e propiciando expandir as habilidades do pensar. Por conseguinte, não é suficiente apenas equipar escolas com tecnologias; para que ocorra um projeto significativo, se faz necessário, criar mecanismos para que o professor esteja preparado para desenvolver um trabalho em consonância com a metodologia híbrida. No entanto, a formação de professores necessita ser (re) pensada. Ao proporcionar aos professores uma formação em conformidade às demandas do Ensino Híbrido, a mudança acontecerá. Tudo isso implica em atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação desse Ensino. Nosso maior desafio é aprender a encarar os novos desafios postos pela contemporaneidade, na busca de novas metodologias, de inovar, de olhar no passado de cada aluno (história), para o seu contexto atual e para as suas expectativas futuras.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar**: uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 1º e 2º ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação

MATA, Vilson A. **Apostila de Fundamentos da Educação Física II**: Tendências pedagógicas em Educação Física. Maringá: Cesumar, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994 .

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1985.

RESENDE, L. Pereira de A Formação Docente e a Sala de Aula como Espaço de Criatividade - **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Vol. III, Nº. 4, Ano 2009

SCHLIEMANN, Ana Laura; ANTONIO, Jorge Luiz (orgs). **Metodologias ativas na Uniso**: formando cidadãos participativos. Sorocaba, SP :Eduniso, 2016.Física, Ensino Médio, v.7, Brasília: MEC, 1999.